

## **UM ESTUDO EM TORNO DO TRÁFICO HUMANO COM ENFÂSE NA MULHER NEGRA NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

BRUNA SILVEIRA CORREA<sup>1</sup>; DIEGO GONÇALVES<sup>2</sup>

*Cristine Jaques Ribeiro<sup>3</sup>*

### **1. INTRODUÇÃO**

Pretendemos ao longo do presente estudo, dentro da área das ciências sociais aplicadas, problematizarmos o tráfico humano, mais especificamente o tráfico de pessoas negras no contexto sócio-histórico brasileiro, considerando as formas como nosso país se consolidou, inicialmente como uma colônia de exploração, desapropriada de seus recursos naturais e durante grande período de tempo se apresentando como o palco da escravidão de negros e índios não apenas para atividades laborais, mas também para fim de exploração sexual, o que deixa claro que o tráfico de humanos negros, trazidos do outro lado do globo para uma terra que, se quer, conheciam e que nem mesmo reconheciam como sua, constituiu-se fortemente no decorrer de séculos, mas que entretanto, aqui, não será abordado ou considerado como algo “ultrapassado”, que “existe, mas não é mais como antes”, que “não é tão forte” ou que “pode ser facilmente combatido”, mas sim, como algo historicamente consolidado e de caráter extremamente atual e contemporâneo que tende a ser velado, por apresentar-se de forma “invisível” e, por muitas vezes, é visto com olhos preconceituosos, que julgam e excluem.

Para tanto, damos início a um breve esclarecimento a respeito do conceito de ‘tráfico humano’, para que possamos entender o modo como esta realidade se apresenta de uma forma geral segundo a ONU, através do PROTOCOLO DE PALERMO (2003), dando seguimento ao trabalho passamos a destacar os aspectos históricos registrados no desenvolvimento da sociedade Brasileira que desvelam as características atuais de invisibilidade ou até da naturalidade diante do tráfico humano, ainda mais, no que tange a mulher negra.

Buscamos argumentos primeiro na obra “Casa-grande & Senzala” de (FREIRE, 1980) que retrata o auge do período escravocrata no Brasil, em um segundo momento através de “Cultura brasileira e identidade nacional” (ORTIZ, 2008), a qual versa sobre a política de branqueamento do início do século XX, para fundamentação do processo de tráfico e escravidão que vão desenhando a sociedade Brasileira, no âmbito regional argumentamos na obra “História do Rio Grande do Sul” (PESAVENTO, 1980), que nos apresenta a questão do tráfico e da escravidão como alicerces do processo de desenvolvimento econômico no Rio

---

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [bsilveiracorrea@gmail.com](mailto:bsilveiracorrea@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – [diego.goncalves.uni@gmail.com](mailto:diego.goncalves.uni@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [cristinejrib@gmail.com](mailto:cristinejrib@gmail.com)

Grande do Sul e que traz junto o modelo escravocrata patriarcal já estabelecido anteriormente em outras regiões.

Além disso, pretendemos abordar a perspectiva do movimento social de mulheres negras, “KILUMBA”, que representa valiosa contribuição a este artigo, trazendo uma visão esclarecedora de seu posicionamento diante do tráfico de mulheres negras na história e suas consequências nos dias de hoje, segundo a (PESTRAF, 2002), 75% das pessoas traficadas no mundo são mulheres, rosto feminino, infante-juvenil e afrodescentes com idade de 10 a 29 anos.

Entretanto, não poderíamos deixar de estabelecer a relação do Serviço Social, enquanto profissão, que exige de sua categoria profissional uma posição ético-política diante de qualquer situação que venha a violar e/ou ameaçar direitos sociais sob a Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão, constando entre os princípios fundamentais do CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL a “Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;”, como a questão citada anteriormente a cerca do tráfico humano.

## **2. METODOLOGIA**

A realização do presente trabalho deu-se na cadeira “oficina de formação profissional”, a qual se propõe a discussão de problemas sociais da atualidade, interdisciplinaridade e formação profissional.

Durante relevante período de tempo, de março de 2014 a junho de 2014 teve por tema o tráfico humano, Inicialmente foram desenvolvidas diversas discussões e debates em sala de aula, nas quais, nos propomos a debater a questão do tráfico humano e sua relação com as mulheres negras, posteriormente partimos para a pesquisa bibliográfica como base de apropriação do tema, após para as discussões em outros espaços da academia, e por fim na busca de campo por informações das representações da comunidade negra, desta gerou-se um espaço de debate que se prolongou e acompanhou as discussões em sala de aula durante este período de estudos levando ao enriquecimento de argumentação que eles proporcionaram, desde a troca de informações ao suscitar de novas ideias entre os grupos de conversação, fez parte também de nossa metodologia a elaboração de uma exposição temática sobre o tema, aberta ao público e envolvendo todo o curso de Serviço Social/UCPEL, o que fomentou a discussão, o debate e sua problematização, nos auxiliando na elaboração deste trabalho.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando as afirmações precedentes em relação à metodologia utilizada para a construção do trabalho pode-se dizer que, de forma genérica, realizou-se uma busca de aprimoramento teórico e bibliográfico para maior embasamento a respeito do tráfico humano, quanto ao trabalho de campo, destacamos a participação do movimento de mulheres negras de Pelotas “KILUMBA”, que apresentou sua perspectiva de atualidade sobre o tráfico de mulheres e suas consequências.

Tendo em vista o trabalho feito até o momento, pode-se dizer que em relação ao tema “tráfico humano” percebe-se a invisibilidade deste perante a sociedade tanto no meio acadêmico quanto nas demais áreas, dada a indisponibilidade de material bibliográfico que possa abranger as diversas especificidades que cercam o tráfico humano, tais como, questão de gênero, classe social ou étnico-racial, ainda

atentamos para o fato da escassez de informações quantitativas relativas a este tema e acessíveis para a constituição deste trabalho.

Sendo esta uma realidade social evidente e que atinge principalmente pessoas de maior vulnerabilidade social, leia-se, vulnerabilidade social, fruto de um modo de produção econômico que exclui, oprime, explora, desapropria e coisifica o ser humano que passa a ser um produto de mercado, tratamos por discutir o tráfico humano enquanto ou como uma manifestação da questão social, objeto de trabalho do assistente social.

#### **4. CONCLUSÕES**

Sendo assim, concluímos que objetivamente o que alcançamos é a problematização e a discussão do tema, que podem servir de fomento para novos debates, discussões e novos estudos, modificando o “status” do tráfico humano enquanto algo que está historicamente ultrapassado e desvelando as novas formas de escravidão que se apresentam em nossa contemporaneidade, o processo de colonização que iniciou o ciclo de escravidão hoje pode estar ganhando nome de “globalização”.

Em especial falamos da exploração das mulheres negras que perpassa toda a história de nossa sociedade, e é esta mesma sociedade que concluímos ainda aporta preconceitos e explora de forma proposital para ganhos ou até mesmo de forma imperceptível decorrente da formação sócio-histórico cultural de nosso país.

Associados ao resultado de nossa pesquisa etnográfica, ao trabalho realizado junto ao movimento negro feminista Kilumba que reafirma as consequências do período escravocrata nos dias de hoje, e a mulher negra ainda segregada laboral e para fins de tráfico e exploração sexual principalmente pelo legado histórico da dominação do branco sobre o negro e a mitificação da mulata exportação.

Este trabalho inova a medida que aborda um tema tão pouco discutido, como o tráfico humano, a fim de problematizá-lo não apenas quantitativamente, mas qualitativamente e, portanto se encerra com o objetivo de denúncia e impulso, denunciemos um cuidado na legislação que cerca o tráfico de pessoas em suas especificidades e para fins de melhor atuação dos profissionais que podem intervir nesta realidade onde destacamos o trabalho do assistente social e esperamos que esse trabalho impulse outras pesquisas sobre o tema que gerem mais material acadêmico para novas discussões sobre o mesmo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

FREYRE, G. **Casa grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

OIT (Organização Internacional do Trabalho). Uma Aliança Global contra o Trabalho Forçado. In: **Relatório Global do Seguimento da Declaração da OIT sobre Princípios e direitos Fundamentais no Trabalho**. Conferência Internacional do Trabalho. 93ª Reunião IB. Secretaria Internacional do Trabalho. Genebra: 2005.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

PESTRAF (Pesquisa Nacional sobre o Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes) **Relatório Nacional** – Brasil. Orgs; Maria Lúcia Leal e Maria de Fátima Leal. Brasília; CECRIA, 2002.